

Serrana: berço do álcool combustível

Foto: Divulgação Prefeitura

Serrana sedia uma das primeiras usinas de açúcar e álcool do país, a Usina da Pedra. O engenho da Fazenda da Pedra começou a produzir álcool carburante em 1931, época de crise econômica e colapso no mercado mundial, quando o Governo decretou a obrigatoriedade da adição de 5% de etanol à gasolina importada. A produção de açúcar da usina era pequena, 3 mil sacas, quase nada se comparada à produção atual de 3,8 milhões de sacas e quase 200 milhões de litros de álcool.

Só em 1948 é que Serrana foi elevada à condição de município, tendo como sua maior fonte de riqueza e empregos o agronegócio, situação que perdura até hoje.

O agronegócio é responsável por 80% da renda municipal e 60% dos postos de trabalho. Os empregos dos moradores estão basicamente no campo: na Usina da Pedra, na Usina Nova União e na Serrana Papel e Celulose, que juntas empregam 5 mil pessoas. Mas como o agronegócio é impulsor, as indústrias, principalmente as ligadas ao setor sucroalcooleiro, começaram a se instalar na cidade, a Sermag, que produz máquinas agrícolas, é uma delas e emprega 300 funcionários.

O distrito industrial, que ficou 20 anos parado, recebeu recentemente as obras finais de asfaltamento e infra-estrutura. Todos os lotes foram ocupados, a maioria por empresas ligadas ao agronegócio. A Prefeitura reconhece a importância do setor para cidade. Criou a Serrana Fest Show, que tem foco centrado no agronegócio e suas potencialidades.

Potencialidades estas que incluem o biodiesel. Será implantada a partir de março de 2004 a primeira unidade industrial para fabricação de



Vista aérea de Serrana

biodiesel em larga escala. Inicialmente serão produzidos 100 mil litros de biodiesel por dia mas a capacidade total será de 250 mil litros/dia. O biodiesel será produzido a partir da reação química do álcool e óleos vegetais, principalmente de soja e amendoim.

Com quase 35 mil habitantes, Serrana sofre com a falta de alternativas. Diariamente, cerca de 6 mil pessoas deixam a cidade para trabalhar em Ribeirão Preto. A maioria empregadas domésticas e trabalhadores da construção civil. Se por um lado a proximidade com Ribeirão "resolve" alguns problemas, também cria outros. O comércio local sofreu durante muitos anos. As opções de lazer oferecidas por Ribeirão eram um convite para que os consumidores de

Serrana fizessem suas compras também naquela cidade. Este problema começou a ser resolvido com a chegada de um grande magazine e de um supermercado de rede. O comércio local se organizou e hoje perde menos vendas.

Para muitas cidades da região a localização próxima à cidade de Ribeirão Preto é um problema e uma solução.

Por este motivo é que o prefeito de Serrana, Valério Galante, é um entusiasta da criação da Região Metropolitana de Ribeirão Preto. Segundo ele, já são 25 os municípios envolvidos em torno deste objetivo. Um Projeto de Lei já foi apresentado na Assembléia Legislativa de São Paulo.

Enquanto isso, Serrana busca alternativas para melhorar a qualidade de vida da população, instalando programas como o "Cidadão Rurícola", que objetiva facilitar o acesso aos programas de saúde preventiva, cidadania e educação para o trabalhador rural. Além disso, 3 mil refeições balanceadas são oferecidas a estes trabalhadores. Às 5 horas da manhã elas estão prontas para serem levadas para o campo.

A saúde recebe 35% das verbas municipais. A educação tem recebido atenção especial, com cursos de reciclagem, capacitação e aprimoramento pedagógico para todos os professores. Há ainda muito a fazer. Os esforços agora estão voltados para a busca de financiamento para a construção do emissário de esgoto. A preservação ambiental é uma prioridade, pela proximidade da cidade com o Rio Pardo, e por estar situada sobre a zona de recarga do maior aquífero do mundo, o Guarani.



Agronegócio é uma publicação oficial, mensal, da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto - ABAG/RP, Av. Presidente Vargas, 2.001, sala 87, CEP 14020-260, Ribeirão Preto-SP. Fones: (16) 623-2326 e 620-9303. Site: www.abagr.org.br. E-mail: abag_rp@netsite.com.br. Diretora-executiva: Mônica Bergamaschi. Jornalista responsável: Valéria Ribeiro, MTb 15.626. Editoração: Fernando Braga. Impressão e fotolito: Gráfica São Francisco. Tiragem: 2.500 exemplares



2004 caminhos a percorrer

Mais um ano vai chegando ao fim, e mais uma vez o agronegócio desponta como o setor de maior destaque na economia do país.

Em 2003 o Brasil colheu uma safra recorde de grãos, superior a 122 milhões de toneladas. Setores como o de carnes, açúcar e álcool, fibras, madeira, papel e celulose, entre outros, também alcançaram excelentes resultados.

O desempenho da balança comercial do agronegócio neste ano também foi recorde. Apesar de todas as barreiras, brilharam no comércio internacional os produtos brasileiros dos complexos soja, carnes, papel e celulose, madeira, couros e peles, açúcar, café, chá, suco de frutas, para citar alguns dos mais exportados. Entre os que mais cresceram em relação ao ano anterior, destaque, pela ordem, para frutas frescas, papel e celulose, soja, carnes e pescados.

Considerado o período de doze meses, out/02 a out/03, os principais destinos das exportações do agronegócio brasileiro (em US\$) foram: UE, 40%; Ásia (exceto Oriente médio), 17,4%; e NAFTA (exceto México), 15,6%. As exportações para o Mercosul representaram apenas 2,9% do total. Merece destaque o crescimento das exportações para a Ásia, sendo a China o principal país comprador do Bloco.

O agronegócio tem contribuído, e muito, para sanar os grandes problemas da nação.

Ao apagar das luzes de 2003, mais uma vez o superávit do setor, que já é responsável por mais de 42% das exportações totais do Brasil, compensará o déficit comercial gerado pelos demais setores da economia.

A geração de empregos formais, com carteira assinada, no agronegócio cresceu significativamente, principalmente no interior dos estados.

O PIB do setor, a exemplo do ano passado, deverá superar os 5% de crescimento, ante uma previsão do PIB total de incremento inferior a 1%.

O agronegócio tem contribuído, e muito, para sanar os grandes problemas da nação. Seus números não deixam dúvidas. E o seu conhecido potencial de crescimento, somado à competência produtiva e gerencial, é que fundamentam o sentimento de otimismo e a confiança dos empresários rurais.

Esta impressionante performance vem sendo conseguida apesar de o recorrente enfrentamento de um sem número de questões, que afetam a competitividade dos produtos *made in Brazil*.

Dentro das fronteiras deste país continente, a difícil convivência com o excesso de burocracia, a morosidade, a inadequação da logística e da infra-estrutura, as legislações ultra-

...a safra brasileira de grãos poderá ultrapassar a marca das 130 milhões de toneladas.

Esta impressionante performance vem sendo conseguida apesar de o recorrente enfrentamento de um sem número de questões...

passadas, os financiamentos escassos, a carência de investimentos em pesquisa, ensino e extensão, entre outros. São conhecidas também as restritas condições financeiras do governo. A saída possível está nas parcerias entre o

setor público e o setor privado. Mas é vital definir, e logo, o desenho destas parcerias. Se as condições de clima forem favoráveis, a exemplo dos últimos três anos, a safra brasileira de grãos poderá ultrapassar a marca das 130 milhões de toneladas. Como pouco foi feito, é só fazer continhas simples e verificar o aumento no tamanho das filas de caminhões nos portos, só para citar um exemplo.

Das fronteiras para fora, a questão esbarra no relacionamento internacional, que é feito de diplomacia e de acordos de comércio. Os países mundo afora têm estas estruturas formalizadas e independentes. O Brasil, na contra-mão, insiste em delegar as duas funções ao mesmo grupo. Deve haver algum motivo para as grandes potências mundiais adotarem o primeiro modelo. Por que não copiar, pra variar, exemplos de ações de sucesso. Reinventar a roda e a pólvora não é lá recibo de inteligência. Os chineses que o digam.

Mônica Bergamaschi

VEJA OS NOVOS FILMETES DA ABAG/RP
www.abagr.org.br

2003: um ano de destaque

Representatividade

O começo do ano já demonstrava que o agronegócio finalmente teria sua importância reconhecida, quando um dos grandes líderes do setor Roberto Rodrigues, foi escolhido para ser o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Desde então, o agronegócio, sua dimensão e importância para a economia do país passaram a ilustrar as páginas dos jornais e a ocupar posição de destaque nos discursos e nos programas de televisão. Foi um ano de grandes resultados e de muito trabalho.

Em uma das primeiras iniciativas do ano, a ABAG Nacional e a ABAG/RP coordenaram a vinda de um grupo de parlamentares, de diversos estados, para conhecer a Agrishow, vitrine do Brasil que dá certo. Na visita à Feira eles puderam ver de perto como pulsa o pujante agronegócio brasileiro.



Parlamentares em visita à Agrishow

Com a reativação do Consagro, Conselho do Agronegócio, no início dos trabalhos do MAPA, a iniciativa privada passou a ter vez e voz no desenho das políticas públicas setoriais. A diretora executiva da ABAG/RP foi convidada para ser a secretária executiva do Consagro pelo setor privado. A articulação junto às câmaras setoriais marcou o início de um diálogo aberto entre o Governo e a iniciativa privada.

O ano de 2003 foi também intenso do ponto de vista das negociações internacionais. A ABAG/RP participa do Fórum Permanente de Negociações Agrícolas Internacionais (coordenado pela ABAG, CNA e OCB), que integra a Coalizão Empresarial Brasileira. Líderes dos diversos segmentos da economia se reúnem para oferecer ao governo subsídios para as negociações nos diversos fóruns internacionais. Tanto na reunião da OMC em Cancun, no México, quanto em Miami, no âmbito da ALCA, a participação do setor privado foi relevante e marcou a forte posição brasileira em relação ao agronegócio.

A importância do agronegócio regional para o país foi reafirmada quase no final do ano, quando o Ministro da Fazenda, Antonio Palocci Filho, escolheu Ribeirão Preto, a “Capital Brasileira do Agronegócio”, para sediar um encontro com grandes empresários do agronegócio brasileiro.

O objetivo do Ministro neste encontro, do qual também participaram o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues



Ministério da Fazenda reúne empresários do agronegócio em Ribeirão Preto

e o Ministro Interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Márcio Fortes de Almeida, foi apresentar aos empresários os resultados das medidas adotadas em 2003 e discutir o cenário econômico para o ano de 2004. Os empresários dos mais diversos segmentos apresentaram propostas e fizeram solicitações sobre questões que vêm afetando negativamente a competitividade dos produtos brasileiros, como questões tributárias, burocráticas, de logística e infra-estrutura, financiamentos e legislações, entre outros.

Valorização

A campanha de Valorização Institucional da Imagem do Agronegócio, iniciada pela ABAG/RP em setembro de 2001, continuou intensa em 2003. Veiculados diariamente em

três emissoras regionais (Globo, Record e Bandeirantes) os filmetes institucionais, com sessenta segundos de duração, seguem o objetivo de revelar ao grande público a dimensão e a importância do setor para a economia e para a vida de todos os cidadãos. Três novas peças foram produzidas e já são 21 filmetes em toda a campanha. Dois dos novos filmetes trazem como tema o cooperativismo, mostrando como as cooperativas atuam e são importantes para os cooperados e para o país. O terceiro aborda o aspecto “estruturante” do agronegócio, a roda que faz girar todos os setores da economia. Todos os filmetes da Campanha podem ser visualizados na homepage da ABAG/RP: www.abagrp.org.br.

A população já tem hoje um conhecimento maior sobre agronegócio. Em 2003 o tema foi muito explorado pela mídia, e o agronegócio foi tema de matérias das principais revistas de circulação nacional e das redes de televisão. A ABAG/RP continuou sendo referência para a imprensa regional e nacional.

Evolução do Programa Educacional “Agronegócio na Escola”

	2001	2002	2003
ESCOLAS	07	20	40
CIDADES	04	14	18
PROFESSORES	196	501	700
ALUNOS	967	5.115	8.200
EMPRESAS VISITADAS	7	14	14
VISITAS REALIZADAS	26	116	172

Programa educacional

Cerca de 15 mil alunos já passaram pelo Programa Educacional “Agronegócio na Escola” nestes três anos. No ano de 2003, quando foi incorporada a Diretoria de Ensino de Franca, foram 8.200. Atualmente já são três as Diretorias de Ensino envolvidas: Jaboticabal, Sertãozinho e Franca. O Programa, voltado para os alunos do primeiro ano do ensino médio, já está implantado em 40 Escolas, de 18 cidades da região. Segundo os professores, o Programa é um grande estímulo para os alunos. A oportunidade de conhecer a realidade da região e transportá-la para a sala de aula, e vice-versa, faz com que os alunos passem a valorizar e a ver de forma diferente, não só as matérias do currículo, mas também o futuro profissional de cada um.

Veja no quadro acima a evolução do Programa.

O crescimento do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” está sendo paulatino, para assegurar qualidade e continuidade.

Para 2004 o programa deve incorporar mais uma diretoria de ensino, com novas cidades e escolas, e deverá ultrapassar a marca dos 10.000 jovens.



Os jornalistas Carlos Nascimento e Rosi Pereira assistem à palestra destinada aos professores do Programa Educacional “Agronegócio na Escola”, proferida pelo Ministro Roberto Rodrigues.



A primeira-dama Teresa Maggioni e o secretário da Cidadania Jorge Parada recebem doação da ABAG/RP

Comunidade

Além do trabalho desenvolvido pelos seus associados em suas respectivas cidades, a ABAG/RP tem incentivado a participação do setor privado em assuntos comunitários.

A ABAG/RP representa seus associados no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo. Setor privado, prefeituras, universidades, autarquias, entre outros, acompanham a situação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, concebendo modelos de uso, identificando problemas e propondo soluções.

Merece destaque também a participação da Associação no Grupo Coordenador do Projeto Piloto Ribeirão Preto, do Aquífero Guarani, que acompanhará, nos próximos 4 anos, todo o desenvolvimento dos trabalhos de uso e preservação do recurso hídrico.

A participação da ABAG/RP na Campanha Natal sem Fome, do Fundo Social de Solidariedade, da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, já está se tornando tradição. Com notável desprendimento, os associados da ABAG/RP têm assegurado participação expressiva na iniciativa. Em 2003 foram doadas 8 toneladas de alimentos não perecíveis e 600 litros de leite.